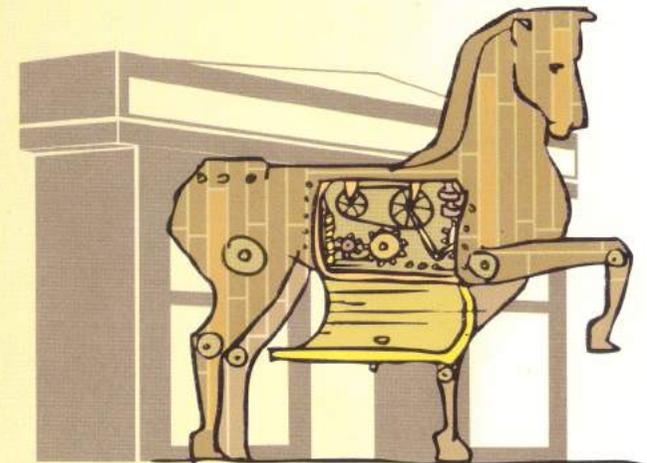




Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Ciências Sociais

I SEMANA DE FILOSOFIA



Idealização: Claudio Stieltjes

Arte: Mário Donadon Leal

MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO

22 a 24 de
Novembro de 2000

Coordenação

Prof. Ms. Claudio Stieltjes
Prof.^a Ms. Maria de Fátima Vianna de Souza
Prof. Ms. Walter Lúcio de Alencar Praxedes

Comissão Organizadora

Prof. Ms. Max Rogério Vicentini
Prof.^o Ms. Patricia Coradim Sita
Alexandre Venancio (Técnico-Administrativo)
Leomarcos J. Silva (Técnico-Administrativo)
Ana Eliza Belther Teixeira (Acadêmica)
Elza de Souza Tomita (Acadêmica)
Jorge Henrique L. de Oliveira (Acadêmico)
José Francisco A. F. S. e Silva (Acadêmico)
Patrícia Silva Duarte (Acadêmica)

Patrocinadores



SÉRVICO DE HEMOTERAPIA
DOM BOSCO



Hoje
MARINGÁ

Diagramação: Leomarcos Silva e Patrícia Duarte

Ficha de Inscrição

Nome: _____

Acadêmico: Professor: Outro:

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Fone/Fax: _____

e-mail: _____

Instituição: _____

Sem trabalho: Com trabalho:

Título do trabalho: _____

Apresentação

A **I Semana de Filosofia** é organizada no mesmo ano em que o curso de graduação dessa área foi implantado na UEM.

A partir do Renascimento, a secularização da concepção teológica da natureza e da cultura produz mudanças nos princípios que plasmam uma nova forma de racionalidade no pensamento ocidental.

A temática apresentada - **Modernidade e Secularização** - é uma contribuição para a compreensão

Programação

22.11.2000

Local: **Anfiteatro NUPÉLIA**

14h00 às 16h00 - Palestra

Francis Bacon e a Instauração da Filosofia Moderna

Prof. Dr. Cezar Alencar Arnaut de Toledo - DFE/UEM

16h00 às 16h30 - Coffe-break

Local: **Bl. 04 - S. 08 e 09**

16h30 às 18h00 - Comunicações livres e Coordenadas

Local: **Auditório SINTEEMAR**

Rua Prof. Itamar Orlando Soares, 357

19h30 às 20h00 - Abertura

Prof.ª Ms. Neusa Altoé (Reitora da UEM)

Participação: Associação Cobra Coral de Maringá

20h às 23h - Palestra

Hegel e a Modernidade

Prof. Dr. César Augusto Ramos - UFPR

23.11.2000

Local: **Bl. 04 - S. 08 e 09**

09h00 às 11h00 - Comunicações livres

23.11.2000 - continuação

Local: **Bl. D-34 - S. 25**

14h00 às 16h00 - Mesa Redonda

Crítica Sociológica à Modernidade

Prof.ª Ms. Maria de Fátima V. de Souza - DCS/UEM

Prof. Ms. Walter Lúcio A. Praxedes - DCS/UEM

Prof. Ms. Claudio Stieltjes - DCS/UEM

16h00 às 16h30 - Coffe-break

16h30 às 18h30 - Mesa Redonda

Literatura e música em Jean Jacques Rousseau

Prof. Dr. Luiz Antônio A. Giani - DCS/UEM

Prof. Dr. David Ferreira de Paula - UEM

Mestrando: Renato Moscatelli - UEM

Local: **Auditório ADUEM**

Rua Prof. Itamar Orlando Soares, 305

19h30 às 23h00 - Palestra

Marquês de Sade e a Modernidade

Prof. Dr. Gabriel Gianatasio - UEL

24.11.2000

Local: **Sala COU - Prédio da Reitoria**

09h30 às 11h30 - Mesa Redonda

Razão e Modernidade

Prof.ª Ms. Patrícia Coradim Sita - DCS/UEM

Prof. Ms. Max Rogério Vicentini - DCS/UEM

Prof. Ms. Márcio Augusto D. Custódio - DCS/UEM

14h00 às 16h00 - Palestra

Princípios de Newton, Princípios de Kant

Prof. Dr. Eduardo Barra - UEL

16h00 às 16h30 - Coffe-break

16h30 às 18h30 - Palestra

Marx e a Modernidade

Prof. Dr. João Carlos Quantin K. de Moraes - UNICAMP

Local: **Auditório ADUEM**

19h30 às 23h00 - Palestra

O teatro em Voltaire, Rousseau e Didérot

Prof. Dr. Luiz Fernando B. Franklin de Matos - USP

Inscrição

Inscrição como participante:

- Até 21.11.2000
- R\$ 10,00 (Acadêmicos)
- R\$ 15,00 (Não-acadêmicos)

Inscrição para apresentação de trabalhos:

- Até 16.11.2000

Normas para apresentação de trabalhos:

- A temática dos trabalhos deve estar inserida no assunto proposto
- O resumo deverá ser entregue em três cópias impressas e em disquete

Especificações do Resumo:

- Papel: A4
- Margens: 2,5 cm
- Fonte: Times New Roman - 12
- Espaço: Simples
- Alinhamento: Justificado

Obs.: Os trabalhos inscritos serão avaliados pela coordenação.

Local de Inscrição:

Universidade Estadual de Maringá

Departamento de Ciências Sociais

Bloco G-34 - Sala 005

Tel. (44) 261-4288 / 263-7531

e-mail: sec-dcs@uem.br

Visitem os sites:

<http://cdmt.nobel.com.br>

www.uem.br/~dcs

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Departamento de Ciências Sociais



Caderno da I Semana de Filosofia

MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO

22 A 24 DE NOVEMBRO DE 2000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Departamento de Ciências Sociais

Caderno da I Semana de Filosofia

MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO

22 A 24 DE NOVEMBRO DE 2000

Coordenação Geral:

- Prof. Ms. Cláudio Stieltjes
- Prof.ª Ms. Maria de Fátima Vianna de Souza
- Prof. Ms. Walter Lúcio de Alencar Praxedes

Comissão Organizadora:

- Prof. Ms. Max Rogério Vicentini
- Prof.ª Ms. Patrícia Coradim Sita
- Alexandre Venancio (Técnico-Administrativo)
- Leomarcos J. Silva (Técnico-Administrativo)
- Ana Eliza Belther Teixeira (Acadêmica)
- Elza de Souza Tomita (Acadêmica)
- Jorge Henrique L. de Oliveira (Acadêmico)
- José Francisco A. F. S. e Silva (Acadêmico)
- Patrícia Silva Duarte (Acadêmica)

Chefe e Vice-Chefe do Departamento de Ciências Sociais:

- Prof.ª Ms. Maria de Fátima Vianna de Souza
- Prof. Dr. Luiz Antônio Afonso Giani

Apoio:



SERVIÇO DE HEMOTERAPIA
DOM BOSCO



Hoje
CARIRUA

Secretaria DCS:

- Alexandre Venancio
- Anderson Bacicheti
- Leomarcos José da Silva

I SEMANA DE FILOSOFIA

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Nietzsche e a herança do Iluminismo: a crítica da transcendência | 4 |
| Considerações sobre genealogia em Michel Foucault | 5 |
| A Ideologia liberal nas matrizes psicológicas | 6 |
| Pressupostos filosóficos do pensamento de Karl Marx | 8 |
| Análise comparativa das acepções de angústia em Kierkegaard e Freud | 9 |
| A Lógica da Pesquisa Científica, ou de como Karl Popper atribui à audácia intelectual aliada a uma crítica racional o caminho para gerar conhecimento | 10 |
| A Filosofia Crítica de Kant – Caminhos Percorridos até o Sintético a Priori | 12 |
| Primeira Meditação de Descartes | 13 |
| Quarta Meditação de Descartes | 14 |
| Defesa de Helena | 15 |
| A criança educada e a transformação social em Rabelais | 16 |
| A Influência Filosófica na obra “Os Sertões”, de Euclides da Cunha .. | 17 |
| Erasmus e o Espírito Renascentista | 18 |

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 22/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 008

Nietzsche e a herança do Iluminismo: a crítica da transcendência

Renato Moscateli

Mestrando em História Social (UEM/UEL)

O presente trabalho visa analisar algumas das conseqüências do pensamento iluminista no plano da filosofia do século XIX. Neste sentido, buscar-se-á discutir a possibilidade de se ver no pensador alemão Friedrich Nietzsche um continuador do espírito das Luzes em sua própria época, avaliando a afirmação do historiador John Gray para o qual Nietzsche teria sido o maior filósofo iluminista do modernismo tardio da Europa, sendo por isto capaz de explicitar, em suas obras, as contradições da crítica da moral realizada pelos *philosophes*, contradições tais que levariam à ruptura da própria moralidade do Iluminismo. O fio condutor da ligação entre Nietzsche e os filósofos iluministas franceses consistirá na crítica da transcendência efetivada por esses pensadores, marca característica de uma aversão profunda diante do apelo ao sobrenatural como fundamento explicativo no domínio do pensamento. Além disto, também será abordada a questão do pretenso irracionalismo nietzscheano, a fim de problematizá-lo mais do que assumi-lo ou negá-lo simplesmente.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 22/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 008

Considerações sobre genealogia em Michel Foucault

José Francisco Aguiar Ferreira
Graduação em Filosofia (UEM)

Este trabalho consiste em um breve estudo das idéias de genealogia e arqueologia dos discursos e dos poderes na Obra de Michel Foucault. Procurando evidenciar as relações que podem ser traçadas entre saberes e poder, ressaltando o papel da disciplina na origem das ciências humanas. É decorrente desses estudos uma nova teoria sobre o poder, no interior da qual o papel do Estado é minimizado em função de uma explosão de novas maneiras de exercer o poder.

A Ideologia liberal nas matrizes psicológicas

Orivaldo Ferreira de Sales Filho

Se analisarmos com mais profundidade, será possível identificar as ideologias que embasam tanto as matrizes românticas e pós românticas quanto as científicas. Nas duas primeiras, "... essas ideologias legitimam o retraimento do sujeito sobre si mesmo ..." (Figueiredo 1991). Isso significa que através da psicologia aplicada na maioria das clínicas tradicionais que temos espalhadas mundo afora, estamos ajudando a sustentar a ordem vigente em nossa sociedade.

A partir dessas ideologias, o indivíduo é visto como um ser totalmente livre e dono de si. Portanto é o único responsável pelo seu sucesso, independente do contexto social em que está inserido. Se ele não é rico e não consegue o que quer, a culpa é dele pois não se esforçou para conseguir. Portanto, aderir a esses conceitos de Psicologia significa reafirmar aquela velha mentira do liberalismo que todos são livres e com iguais oportunidades de sucesso, "basta querer".

Figueiredo (op.cit.) chega a afirmar que as ideologias que sustentam àquelas matrizes são consideradas parareligiosas e "...no altar desta nova religião está colocado o "indivíduo", a "liberdade" e outras imagens do gênero..." (Figueiredo op. cit.). Portanto, os princípios pregados nessa "religião" se transformam em dogmas a serem seguidos sem serem questionados.

Essas práticas em Psicologia se tornam ainda mais alienadas quando as matrizes científicas querem mostrar que a Psicologia, pode ser útil a ideologia vigente em nossa sociedade e isso significa justificar o sistema opressor da atualidade.

O mesmo ocorre quando as matrizes românticas e pós-românticas pregam que a própria escravidão é uma opção do sujeito. Portanto, se tudo depende de mim, eu não preciso mais me preocupar com o outro ou com a mudança social, e isso também significa estar legitimando que a sociedade precisa continuar com está.

Essa mesma visão de Psicologia e de homem apresentada nas matrizes científicas, românticas e pós-romântica é questionada por

Ana Bock em seu artigo "Quem é o Homem na Psicologia?" quando ela afirma que "...a ênfase no indivíduo nos leva a perda total de condições de nos compreendermos." (Bock 1997).

Portanto, identificar as ideologias presentes nessas matrizes é pressuposto fundamental para enxergarmos além das aparências e para compreendermos que muitas vezes, estar aplicando técnicas fechadas em um consultório, não vai resolver o problema do nosso paciente, isso porque o problema não está apenas nele, mas também, no contexto social em que está inserido. Assim, é preciso quebrar as portas e derrubar as paredes do "consultório" do isolamento e do egoísmo.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 22/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 009

Pressupostos filosóficos do pensamento de Karl Marx

Valdaír da Silva
Graduação em Filosofia (UEM)

As obras do pensador moderno KARL MARX, é ainda leitura obrigatória para a compreensão da sociedade moderna e contemporânea. Não é possível uma posição de neutralidade, diante de um pensador que, a partir da realidade da Alemanha e Europa do século XVIII formula conceitos, cria tese e teorias de ordem filosófica, econômica e social.

Esse projeto de pesquisa tem por objetivo compreender a origem do pensamento de Marx, a influência dos filósofos (principalmente de Hegel) e o momento em que ele rompe com seus antecessores. Para realizar esse trabalho, torna necessário partir das obras do próprio Marx e de seu parceiro intelectual Friedrich Engels, relacionando-a com o contexto sócio-histórico da Europa e com a tradição Filosófica que a influenciou.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 22/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 009

Análise comparativa das acepções de angústia em Kierkegaard e Freud

Ana Pagannici
Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto
Universidade Estadual de Maringá (PIC/2000)

Este trabalho visa relacionar a Filosofia e a Psicanálise, através da comparação das acepções de angústia presentes na obra de Kierkegaard (especificamente em *O Conceito de Angústia* [1844]) e de Freud. Nesse sentido, traçam-se comparações, apontando, as diferenças entre os planos teóricos nos quais estão situadas as acepções de angústia por Kierkegaard, e Freud. É possível estabelecer a comparação, pois Kierkegaard considera que a angústia pode ser explicada no âmbito da Ética, da Dogmática e da Psicologia Filosófica. Freud, por outro lado, fundamenta sua acepção na Psicologia Científica Aplicada. Em virtude disso, percebem-se dois planos diferentes para a teorização de um mesmo sentimento. Kierkegaard não se preocupou em descrever as sensações da angústia, enquanto Freud, descreve-a como uma descarga de afeto que provoca um estado de desprazer, e que pode ser acompanhado de sensações físicas. Além disso, Kierkegaard, propõe uma explicação mítica e demasiadamente simbólica. Enquanto Kierkegaard, diz que a angústia é originária do nada. Freud aponta algo parecido, quando fala que a angústia, ao mesmo tempo que provoca a repressão, surge como produto dela. A sexualidade também é um fator que está presente em ambos autores - os dois acreditam que há relação entre a restrição sexual e a angústia. Para Freud, a solução, pelo menos, na primeira teoria, era regularizar a atividade sexual, enquanto para Kierkegaard, é acabar com a sexualidade do mundo. Por estar a origem da angústia, tanto em Freud como em Kierkegaard, relacionada com a forma do indivíduo vir ao mundo - respectivamente com o nascimento e com pecado, pode-se perceber que ela não é conquistada, mas relegada ao indivíduo. É possível verificar que, apesar desses autores utilizarem o mesmo termo (*Angst*) e se referirem a um sentimento comum, eles dão explicações diferentes para a angústia, fundamentadas nos pressupostos teóricos da área do conhecimento a qual pertencem.

A Lógica da Pesquisa Científica, ou de como Karl Popper atribui à audácia intelectual aliada a uma crítica racional o caminho para gerar conhecimento

*Jorge Henrique Lopes de Oliveira
Márcio Augusto Damim Custódio
Universidade Estadual de Maringá (PIC)*

A idéia central do trabalho é a análise de uma das mais importantes obras deste século no campo da filosofia da Ciência, A Lógica da Pesquisa Científica, de Karl Popper. Nesta obra o filósofo traça um quadro impressionante do caráter lógico da pesquisa científica, quadro que faz plena justiça à revolução einsteiniana na Física e ao seu enorme impacto sobre o pensamento científico em geral. Popper não apresenta a Ciência como empenhada em fabricar máquinas ou em coletar observações e correlacioná-las em processos indutivos ou dedutivos. A ciência em Popper é uma tentativa de formular uma teoria do mundo com base em conjecturas audaciosas, disciplinadas por uma crítica penetrante.

O livro é dividido em duas partes. Em sua primeira parte, Popper faz uma crítica feroz ao positivismo lógico e ao indutivismo, retomando as críticas de David Hume. Minha pesquisa busca identificar como Popper vê a Filosofia da Ciência da época (anos 30 deste século), e a exposição da indução como método, ao qual faz sua crítica.

Popper divide a primeira parte em seções, cuja a sequência é seguida pela minha pesquisa. Busco localizar no tempo histórico a crítica do autor e como ele tenta resolver o problema da indução, o que se verá mais tarde impossível.

O filósofo também busca a eliminação do psicologismo, tirando o caráter subjetivo da pesquisa científica. Ele se prende depois ao problema de demarcação, separando na Filosofia da Ciência o que é ciência do que não é. Para Popper a experiência, a falseabilidade se configura no que chamou de base empírica, que são módulos primários

de pensamento que alicerçam as teorias sobre o mundo. Neste ponto ele procura definir as noções de objetividade e subjetividade.

Na segunda parte do livro, Popper se debruça em explicitar o que é o método científico, que ele divide em dois tipos:

Abordagem naturalista, ou positivismo lógico

Abordagem convencionalista, ou a forma do método de Popper.

A segunda parte do trabalho procuro indentificar nos autores que contrapõe Popper, as críticas mais pertinentes ao seu pensamento. Neste rol estão Imre Lákatos, matemático que trabalhou com filosofia política com Lukács. Lákatos aprende filosofia da Ciência e imigra para a Universidade de Berkeley (EUA), na década de 60, onde publica sua "Metodologia dos Programas de Investigação Científica", onde propõe uma readequação da filosofia de Popper.

Também estudo as proposições de Thomas Kuhn, que foi aluno de Popper, em especial no colóquio "Estrutura das Revoluções Científicas" e "Revolução Galileana" onde bate de frente com Lákatos e Popper.

Por fim Paul Feyrabend, que também propunha no colóquio "Contra o Método" uma aprimorada crítica ao trabalho de Popper.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 008

A Filosofia Crítica de Kant – Caminhos Percorridos até o Sintético a Priori

*Maria Aparecida Silveira Corsi
Graduação em Filosofia (UEM)*

Busca-se, com este trabalho, refazer alguns passos de Kant, compreender alguns conceitos criticados ou utilizados, que o levaram à Crítica da Razão Pura. Conceitos como a **inviabilidade da idéia de conexão necessária** em que Hume considera negativo o uso da idéia de causalidade pois, todo efeito é um evento distinto da causa; **Juízos analíticos a priori** – as idéias que fundamentam o conhecimento são inatas, o que nos permite confiar no seu caráter de necessidade e universalidade – e **juízos sintéticos a posteriori**.

Sabe-se por afirmação do próprio Kant, que este foi despertado de seu sono dogmático ao ler a obra de Hume, ou seja, Hume possibilitou, com sua crítica ao efeito de causalidade que Kant refletisse sobre os limites do conhecimento. O conhecimento não poderia ser um acréscimo do predicado ao sujeito por conexão empírica e, tão pouco poderia ser uma decomposição analítica de conceitos. Diante do problema Kant passa a questionar: os ensinamentos metafísicos que ministrava; a existência de proposições gerais e a possibilidade do sintético a priori.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 008

Primeira Meditação de Descartes

*Célia Regina de Mello Crisóstimo
Graduação em Filosofia (UEM)*

Observando que muitas coisas ditas verdadeiras eram falsas ou pelo menos duvidosa, como afirma Descartes no início da Primeira Meditação, passou a colocar em dúvida até mesmo a própria existência, os próprios pensamentos e tudo que aparentemente se consistia em “verdade”. Questionou a Física, a Astronomia, a Medicina que se baseavam em observações do sentido e até mesmo a Aritmética e a Geometria que se pautavam na razão.

Também questionou a bondade de um Deus onipotente frente a tantas imperfeições no mundo. Entretanto estava decidido, apesar das dificuldades previstas, em estabelecer um método pela via da razão.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 008

Quarta Meditação de Descartes

*Maria Aparecida Tavares dos Santos
Graduação em Filosofia (UEM)*

Nas três primeiras meditações, Descartes trata respectivamente: da falibilidade do conhecimento empírico através dos sentidos, dos sonhos ou promovido por um gênio maligno; distingue entre a natureza intelectual e corpórea, colocando-se como sujeito conscientiza-se de sua individualidade quando conclui “eu sou”, eu existo”; e discorre sobre a causa e efeito, substância, movimento, demonstrando a existência de Deus como sendo substância infinita, eterna, imutável, independente, onisciente, onipotente, causa primeira de todas as coisas, de todas as idéias.

Inicia a quarta meditação abandonando a análise das coisas sensíveis e imaginárias para adentrar o mais racionalmente possível no seu próprio intelecto indo em busca do conhecimento da verdade, expurgado de qualquer possibilidade de erro, sendo que para isso deve considerar a vontade e o livre arbítrio.

O homem tem a capacidade de escolher se faz ou não faz determinado ato, julgando, avaliando, sugerindo, e opinando sobre suas próprias ações. Os atos podem ser decorrentes de vontade ou de impulsos ou de instintos. Os atos da vontade ocorrem com representações conscientes, considerando a causalidade.

A vontade em si é indiferente quanto a veracidade do ato, entretanto é a liberdade que tenho para organizar o pensamento e julgar onde se encontra o bom e o verdadeiro associado a minha vontade com meu livre arbítrio, que me permite fazer minha escolha.

O erro provém de uma certa displicência da vontade soberana. Ela é indiferente ao saber e portanto cabe a mim ora fazer bom uso e ora abster-me de formular meu juízo sobre uma coisa, quando não a concebo com suficiente clareza ou distinção.

E na desproporção entre a infinidade do livre arbítrio e a limitação do entendimento e que está a fonte do erro.

Se através da razão, conseguir distinguir este espaço entre a livre vontade e o limitado entendimento, então, possa, sem mentir, falar a linguagem daquele que sabe.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 009

Defesa de Helena

*Elza de Souza Tomita
Graduação em Filosofia (UEM)*

Este trabalho consiste em um estudo sobre a Guerra de Tróia, tomando como obra central, o texto A Ilíada, de Homero. Porém como essa obra só se reporta a um episódio ocorrido no nono ano do cerco a essa cidade, (Tróia), a complementação por textos de outros autores proporciona uma visão mais completa desse fato. A Questão Homérica, suscitada na modernidade à partir do texto Prolegomena ad Homerum, de F. A. Wolf, publicado em 1795, não empalideceu, contudo, a grandeza das obras homéricas, pautadas pela sua dimensão humana e estética. As implicações do mundo dos deuses na vida dos homens fica evidenciada na Ilíada, onde a disputa de três deusas pelo título de a mais bela, causa uma guerra de dimensões inumanas, entre os pobres mortais. Que dizer então de Helena, como julgar essa mulher, que por sua grande beleza foi o pivô de toda essa tragédia? O desfecho então, será dado por meio da análise do texto de Górgias, O Elogio de Helena.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 009

A criança educada e a transformação social em Rabelais

*Jane Maria de Abreu Drewinski
Carlos Herold Jr.
Universidade Estadual do Centro Oeste*

O objetivo deste estudo é analisar a maneira como Rabelais concebe, em *Gargântua*, a criança e sua educação. Para tanto, utilizaremos, além da obra de Rabelais, algumas análises já feitas sobre a importância deste autor para a educação quanto para a literatura. No que diz respeito à infância, algumas obras tematizam esta questão no filósofo francês, porém o número de estudos é reduzido, residindo aí, um dos aspectos relevantes deste trabalho. Metodologicamente, este estudo primará por ver nas considerações de Rabelais, esforços de apreensão e crítica de uma realidade que vê idéias e instituições em constantes mudanças. Como resultados, podemos observar que nesse jogo de transformações aceleradas, a criança e sua educação, desde que olhadas de forma séria, criativa, saudável e competente, seriam pontos importantes para a concepção de um, novo homem e de uma nova sociedade.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 009

A Influência Filosófica na obra "Os Sertões", de Euclides da Cunha

*Fabiana Virgínia da Rocha
Graduação em Ciências Sociais (UEM)*

A intenção deste trabalho é a de arrolar alguns pressupostos gerais da filosofia positivista de Comte, do evolucionismo de Spencer, Darwin e seguidores. Mostrando que tais pressupostos se fazem presentes no pensamento de Euclides da Cunha e tendo por referência a obra "Os Sertões". Onde pretendo demonstrar que a visão de mundo do autor se apresenta crivada desses filósofos.

Através desta análise procurarei buscar o lastro identificador dos traços comuns, e a similitude entre o pensamento de Euclides da Cunha e Antonio Conselheiro. Mesmo que isso aparente um sacrilégio perante a historiografia existente, que apresenta o primeiro como um defensor ardoroso ou não dos jagunços e soldados, destacando a bravura dos mesmos e o segundo como um louco, anormal e psicótico, acredito que respeitando as singularidades de cada um é possível encontrar uma identidade que os una na história.

Assim, através de um minucioso trabalho procurarei retirar da obra referenciada as bases fundamentais do pensamento de seu autor. Isso, levando-se em conta que a produção de idéias, de representações e da consciência esta relacionada a vida material dos homens. Dessa forma a visão de Euclides da Cunha esta relacionada a algum processo de sua vida e traduz a sua consciência, ou melhor, sua forma de ver o mundo.

I SEMANA DE FILOSOFIA

Data: 23/11/2000

LOCAL: Bloco 004 - Sala 009

Erasmus e o Espírito Renascentista

Selson Garutti
Graduação em História (UEM)

Apesar de ter nascido no século XVI, Erasmo não se parece com os homens de seu tempo. Entre pessoas tão ardentes e apaixonadas, enérgicas e violentas, Erasmo não aparenta essas características, e ainda dá-se a impressão de ser pouco preconceituoso e com um bom gosto, além de ser demasiadamente inteligente e equilibrado. Sua mensagem ultrapassa um simples humanismo clássico, sendo o primeiro a anunciar uma nova concepção teológica, onde abarca a fé pela bondade, educação e pela perfeição, virtudes inatas na natureza humana. Renova a concepção de senso social tomando-o mais sentido, mais apreciado e vivido. Além de retornar ao espírito dos primeiros cristãos quando salienta a pacífica benevolência e a caridosa tolerância: "Cristo habita em toda parte: a piedade é servida debaixo de qualquer hábito, desde que os bons sentimentos não faltem". Aliás esse retorno às "*Bonae litterae*" parece ser uma *praxis* no pensamento de Erasmo, pois ele sempre está voltando à antiguidade clássica para exemplificar o seu raciocínio. Por ser um dos precursores das idéias ditas modernas, durante o século XVI Erasmo passou a ser chamado por alguns de O Humanista Cristão.